

OS ANDARILHOS



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

Vencido!!... Eu o andarilho do paço vencido como um preto!! Ai de mim!!!

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes e colleccionadores.

Estão reimpressos os n.ºs 2, 5 e 13 e a concluir na proxima semana os n.ºs 22, 23, 129 e 138.

Resolvemos colleccionar todos os exemplares do nosso jornal e depois d'esse trabalho realisado não poderemos vender nenhum numero avulso, porque os faremos inutilisar.

Até ao fim do corrente porém, forneceremos todos os numeros e supplementos que nos sejam pedidos, excepto os n.ºs 93 e 95 que não reimprimiremos. Rogamos por tanto a todos a quem faltem os numeros, os reclamem sem demora ao abaixo assignado. O preço de cada numero até ao 135 é de 100 réis. Do 136 em diante 60 réis.

Compramos tambem a 100 réis os n.ºs 93, 95 e 108

Escriptorio da administração, Travessa da Palha, 140 1.º

O Administrador

A. de Souza Pinto.

O HOMEM LOCOMOTIVA



Diz o homem locomotiva
Que (e eu quero acreditar-o)
Não é vencel-o em carreira
Para as barbas d'um cavallo.

Grande coisa!... se cavallos
Não vencemos na andadura,
Quem os vença a dar patada
Temos por cá com fartura.

REFORMAS



A todos chega o seu S. Martinho e ninguém pôde dizer d'esta agua não beberei.

Estes rifões fizeram-se para justificar a coherencia de opiniões dos nossos politicos. E' como quem diz: por mais que uma pessoa tenha deitado os bofes pela bocca fóra a querer provar que bulir na carunchosa arca das instituições é desconjunctal-a, não quer isto dizer que não possa mais dia menos dia querer provar o contrario.

Até com o proprio ceu se pôde chegar a accordo, dizia um patife que Molière tornou celebre. Sem ser patife e sem ter um poeta illustre para lhe levar o nome á posteridade, o principe Caro-Faz-tudo — Faz-me-arranjo pensa das reformas politicas exactamente como o personagem de Molière.

Os homens fizeram-se para as occasiões e os rifões para os apuros. Ninguém pôde dizer d'esta agua não beberei, nem reformas politicas não farei. Para isso, basta que a sede aperte ou que se abale um dente, isto é a situação, o que tanto monta.

Não é que o principe acredite muito nas reformas politicas, faça-se-lhe essa justiça; nem elle nem os do seu partido, nem mesmo os dos outros partidos; mas o publico é como os rapazes pequenos, não lhe importa que o deixem andar roto e descalço, mas se apetece um bonito, ou lh'o hão-de dar ou bate o pé e deita a casa abaixo com berraria.

Ora, o Fontes, á maneira do criado manhoso que quer trazer contente o patrão commodista para lhe apanhar boas gorjetas pelas festas, e apesar de ter sempre dito que os rapazes se educam melhor com pau e pouco pão do que com mimos, resolve dar o bonito das reformas politicas á rapaziada para que ella com o berreiro não accorde o chefe de familia e o ponha de tão mau humor, que seja o criado quem pague as favas indo com os quartos para o meio da rua.

Tudo, menos ordem de despejo. Bem como aquelle rei de Inglaterra, que no meio de uma batalha bradava: a minha corda por um cavallo, o principe Caro exclama no meio das embrulhadas dos bispos, do syndicato e da pauta: a carta pelo meu penacho.

Se a carta tivesse tantas folhas de papel como tinham os volumes da bibliotheca da Alexandria, o principe dava-a com a mesma boa vontade por mais uma hora de poder. A verdade manda Deus que se diga. O Fontes bem sabe que tanto a carta, cuja integridade elle defendeu, como as alterações que hoje lhe pertende fazer, para entretenimento dos papalvos, não hão de endireitar a carga da administração publica. São remendos de mau panno em fato de panno velho. Tapam-se as portas principaes e abrem-se portas falsas, por onde entram o mesmo numero de abusos á formiga, em vez de set em chusma. O rei continuará a ser o grande forçado do paiz, conforme a phrase feliz do sr. Sampaio, que achou no chefe do estado um competidor para o mudo de Belem; e o povo não deixará por isso de ser ignorante, miseravel e expoliado. O principe Caro bem sabe tudo isto, mas calcula que a carta remendada sempre chegará para a nota d'elles. Por causa de uns fundilhos de papel não quer perturbar a paz dos seus ultimos annos e de mais uns mezes de poder.

D. FAFI.



COLISEU DOS RECREIOS



Distinto Actor LEIGHEB
DA COMPANHIA ITALIANA
MARINI



Enquanto soror Thereza dava a alma a Deus, quatro espectadores que tocavam as almas com os dentes concebem o irritante pensamento de comer uma caldeirada.



Por uma inspiração sublime todos quatro, ao mesmo tempo se lembram de convidar o actor Leigheb, que accoita commovido e põe a sua barriga e o seu apetite á disposição dos quatro espectadores.



Curso de italiano

La caldeirata é preta—Andiamo manducax—Que belli petisqui! Mire questo mignato bambiao! Que splendida piccola pescadina di raso in la boca! Que vabbene e que rabaneti! Tutto era pescato; il proprio pato con macorrons era pescato tambien!

Dopo tutto questo pagote, il actore Leigheb, aspetta que il publico, in la note de su beneficio, (il do corrente) non le face amargar la caldeirata.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

A RIVAL D BARGOSSÍ



O Zé aposta pela... e eu também

O banho

Chegou o mez das lavagens!
É tempo de irmos á praia
Por onde o Tejo se espraia
Coalhado de alforrecas;
Vamos exhibir em publico
As nossas bellezas plasticas,
De camisolas elasticas,
E deslumbrantes cuecas.

Corramos todos á liça,
Qual mais prime e se avante
No pittoresco do traje
Dos aspectos mais ratões!
A manhã está bella e cálida,
Nem se ouve gemer a brisa...
—Toca a despir a camisa,
Toca a vestir os calções...

Sei, Lisboa, que te dees
Como espinhos de cilício
Esse enorme sacrificio
Consumado antes do almoço...
Sei as saudades que tens
Da bacia em que aos domingos,
A agua contando aos pingos,
Usas lavar o pescoço.

Vejo-te entrar na barraca
Co um suspiro dolorido,
E de labio contrahido
E os olhos prehenes de magoa,
Vertendo lagrimas grossas
Como a resina do cedro,
P'la mão do Francisco Pedro
Metter o pé dentro d'agua.

Oigo-te os tristes queixumes,
Os «ais» em fã sostenido
Quando envergas o vestido
Com que tens de entrar no banho
Sei que pensas com saudade,
Que os olhos de agua te arrasa,
No banho tomado em casa
N'um bidet d'este tamanho...

Sei que p'ra tal sacrificio
Te revestes de coragem,
Como quem entre a carnagem,
Tem de romper duro assedio;
Calculo quanto te custa,
Quanto o banho te incommoda,
Mas então... a coisa é moda...
E não tens outro remedio...

O Ziti tambem se banha,
O gordo prior da Lapa
De tal moda não escapa
E o Fontes tambem o toma;
—Faz gosto vel-o, quando elle,
Junto á velha que o exhorta,
Sorrindo meigo, entre a porta
Da sua barraca assoma!

Quando tu, Lisboa, em peso
A Neptuno prestas culto,
É justo que o grande vulto
Se deva tambem lavar...
Mas não creio que das culpas
No banho se desagrave,
Pois duvido que se lave
Com toda a agua do mar!

O batuque dos escravos



Na egreja dos Jeronymos, os escravos de Maria, castigam a carne á hora da missa conventual, com cilícios de fiambre, vinho do Porto, e pastelinhos d'óres.



Enquanto os sacristas enchem as galhetas e os capellães se enfarpeham, para as missas, os filhas de Maria, precedidos pelo reverendo prior, com os olhos em Deus e na petisqueira, martyrisam a carne até deitarem pelos olhos.

O reverendo prior, para poder continuar com estas devoções durante mais tempo do que até agora, réquerem ao governador civil que a sacristia dos Jeronymos não seja incluída no numero das casas que fecham á 1 da noite.

BUCOLISMO

(EM CINTRA)



Se elles nunca tivessem feito outra coisa senão comer fructa, que fortuna para os accionistas do Ultramarino e que socego para a hydra!



O senhor barão de... a sua excellentissima consorte

Saí Barão ha pouco, minha Lucia,
E para muito mais eu tenho brio!
Para sigas fazer a certa sucia
Quero ter um braço d'este feitio.

Em escudo de prata uma serpente
Symbolisando uma outra—a sogra minha;
Por cima uma pombinha, que inocente,
Symbolisa a você, sua tontinha.

No meio um cão : — sou eu — a extremos finos
Levo a fidelidade, (o mesmo fazes ;)
Dos lados uns dois olhos pequeninos ;
São os espertalhões, nossos rapazes.

Onde melhor couber, quero dois gatos
Em memoria dos dois que tu perdeste ;
Mais umas estrelinhas, uns ornatos...
E o braço não será nenhuma peste.

E, minha Lucia, tu verás se alguém,
Depois de eu ser guindado a honras tamanhas,
E' capaz de dizer que minha mãe
Vendeu fava torrada e assou castanhas!



A victoria das pernas



JARNAEL BOKHALLO PINHEIRO

— Eu também aposto... pelas mi-

**O MEU DESEJO**

Ah! se estas pernas fossem minhas que Bargossi que eu *deitava*! Podia dizer: Pernas para que te quero, e fazia mais com as pernas que com as mãos.